



Taizé, pequena aldeia da Borgonha, na França, com 130 habitantes... naquele morro, ao redor da comunidade dos irmãos, se encontram hoje jovens de todos os horizontes geográficos, político e religiosos, em clima de recolhimento, de escuta e de oração. Aqui será realizado o Concílio Mundial de Jovens com a presença de mais de 50 mil moços de todos os países do mundo.

## Concílio Mundial de Jovens

A 30 de agosto deste ano haverá a abertura de um Concílio Mundial de Jovens em Taizé, França. Durante quatro dias mais do que cinqüenta mil jovens, de todos os países do mundo, estarão reunidos a refletir sobre o que foi vivido, pensado, dito, sonhado em quatro anos e meio de preparação conciliar. CEI achou por bem ouvir o Irmão Michel, que representa o movimento de Taizé no Brasil e que tem viajado por toda parte do país e da América Latina, preparando a juventude destas bandas para bem se representar na Europa. Fizemos desta entrevista o nosso documento de junho.

### 1. O que é a Comunidade de Taizé?

— Taizé é o nome de um lugarejo no centro-este da França. É habitado por uma dúzia de famílias e por uma Comunidade de irmãos, de diversos países e Igrejas, evangélicos e católicos, reunidos fraternamente para juntos servir o Cristo.

### 2. Quando foi organizada e com que finalidade?

— Começou em 1940, quando um jovem, Roger Shutz, adquiriu uma casa naquela aldeia, semi-abandonada, para fundar uma comunidade de oração, e para acolher fugitivos da zona ocupada pelas tropas hitleristas. Na maioria, tais

**Nós nos propusemos a 70, uma notícia animadora perante neste tempo de onde forças opressivas ali neste tempo onde os privilégios outros até a sua consciência sugestões de jovens, vindos mos que para muitos havia tempo o desejo de ir adian**

fugitivos eram judeus. Desde o princípio, Taizé foi ecumênico. O jovem pastor (calvinista) colaborava com cristãos católicos para acudir judeus perseguidos. Viver um sinal de unidade cristã, e trabalhar em favor da reconciliação entre os cristãos tem sido e continua sendo a meta básica da Comunidade de Taizé.

### **3. Qual é a situação atual da Comunidade de Taizé?**

— São mais de oitenta irmãos, dos quais dez são católicos (foi só após o Concílio Vaticano II que a Igreja Católica permitiu a jovens católicos integrar-se assim numa comunidade ecumênica). A maioria vive em Taizé mesmo. Outros são espalhados pelo mundo, em pequenas Comunidades (atualmente na Índia; em Níger e Burundi, na África; no Brasil e em algumas outras cidades da Europa).

A vida da Comunidade se caracteriza pela oração comunitária, diariamente, pela manhã, ao meio dia e à noite, onde todos os irmãos e os visitantes estão reunidos. Para o resto, cada um tem o seu trabalho profissional, para ganhar o sustento da casa, colaborar no movimento ecumênico, acolher os visitantes, etc.

### **4. Qual é o tipo predominante dos visitantes?**

— Entre os visitantes predominam os jovens, especialmente nos últimos anos, desde que foi lançada a idéia da colaboração em um Concílio de jovens.

### **5. Como surgiu essa idéia, digamos esse engajamento de jovens?**

— A década 60 começou com muitas esperanças: descolonização da África, desenvolvimento da ONU, início da coexistência pacífica entre os Estados Unidos e a URSS, o Concílio da Igreja Católica. Porém, perto do fim da mesma década tudo parecia sombrio: a guerra do Vietnã chegou ao auge, houve a onda de revoltas estudantis em muitos países, de um lado, golpes militares, de outro, e na Igreja, os esforços de renovação e unificação pareciam perder o elan à medida mesmo em que se tornavam oficiais nas Igrejas.

Pois bem, foi naquele ambiente de desânimo que os jovens que vinham se reunindo em números crescentes em Taizé decidiram lançar um projeto ambicioso: realizar um Concílio de Jovens.

O Concílio foi anunciado na Páscoa de 1970. Um pequeno texto tentou reunir os anseios dos jovens, servindo então como linha mestra da preparação do Concílio:

— **Cristo Ressuscitado vem animar uma festa no mais íntimo do homem.**

— **Ele nos prepara um renascer da Igreja, Igreja desprovida de meios de poder, disposta a compartilhar com todos, lugar de comunhão visível para toda a humanidade.**

— **Ele vai nos dar a imaginação e a coragem necessárias para achar um caminho de reconciliação.**

— **Ele vai nos preparar para dar nossa vida para que o homem não seja mais vítima do homem.**

...r em Taizé, na Páscoa de  
... jovens: um desafio de es-  
...ção na Igreja e neste tempo  
...ma parte da humanidade,  
...oleráveis de uns tiram dos  
...erem homens. Ouvimos as  
...o continentes. Compreende-  
...de de Deus, mas ao mesmo  
...riço do homem.

**6. E que foi feito no decorrer destes quatro anos de preparação?**

— Foram feitos encontros para refletir sobre os quatro enunciados do Concílio. Tratava-se de trocar idéias e experiências em vista de compromisso de cada um, quando de volta à sua casa e seu ambiente costumeiro de vida.

Em Taizé mesmo compareceu muita gente. De 50 a 100 mil jovens cada ano tem participado de encontros semanais, reunindo algumas centenas ou milhares de jovens. Na Semana Santa de 1974 estavam reunidos 20 mil, de mais de 100 países diferentes.

**7. Como se entendem e quem paga tudo isto?**

— Sempre tem jovens capazes de fazer traduções simultâneas. Quanto ao dinheiro, todo mundo contribue como pode, uns mais outros menos. Muitos jovens mandam, de vez em quando, um mês de salário para a caixa do Concílio, para custear viagens e gastos com aluguel de tendas. Mas não foi aceita nenhuma subvenção estranha, nem de particulares, nem de Igrejas, ou de organizações públicas.

**8. Como podem participar jovens de outros continentes?**

— Houve reuniões em outros lugares, não só em Taizé. Por exemplo, na América Latina, houve pelo menos um encontro de preparação em quase todos os países da América do Sul, México e tam-

bém nas Antilhas. No Brasil, realizou-se um pequeno encontro regional em Vitória, ES, em outubro de 1973, e um grande encontro nacional no interior da Paraíba, em janeiro de 1974. Outros brasileiros têm participado de encontros nos países vizinhos, no Paraguai, na Argentina, no Peru.

**9. A fase de preparação já encerrou, ou vai haver outras reuniões?**

— No nosso continente estão previstas mais três encontros: de 28 de junho a 1.º de julho, em Puno (Peru); de 6 a 9 de julho em Goya (Argentina); e de 3 a 7 de agosto em Cochabamba (Bolívia).

**10. O Concílio mesmo será só em Taizé?**

— A abertura vai ser em Taizé, este ano, de 30 de agosto a 2 de setembro. Mais tarde haverá algo também nas Américas, e também em outras partes do mundo. Não está planejado ainda, porque depende das reuniões preparatórias. Tudo tem sido feito com um mínimo de organização e planejamento prévio, deixando toda a liberdade à expressão dos jovens.

**11. Qual o significado de um Concílio de Jovens?**

— É o jovem reinvidicando e assumindo a sua participação na Igreja e no mundo. O Concílio é um espaço de criatividade, em experiências vividas, em que se tenta trabalhar para um mundo habitável.

**12. O Concílio tem caráter especificamente cristão?**

Por sua temática, sim; pela participação, não. Tem havido forte participação de jovens que não se identificam com a Igreja, seja porque são indefinidos nas suas opções, seja porque optaram contra a fé cristã. É que os encontros tentam por em prática o ideal de uma Igreja acolhedora, sem fronteira, onde todos podem se expressar, com a condição, apenas, de escutar também os outros. Para os jovens cristãos, das diversas Igrejas, o confronto, às vezes acalorado, com os que não compartilham sua fé, tem sido estimulante e purificador.

**13. Enumere aspectos que julgue interessante ser divulgado.**

— Endereço de Taizé: Comunidade de Taizé — F-71460 — TAIZÉ — França.

Endereço da Fraternidade no Brasil: Irmãos de Taizé — Caixa Postal 1016 — Vitória, E.S. 29.000.

Para informações a respeito do Concílio na América Latina, favor dirigir-se a Vitória.

Existe um boletim para manter o contato entre os jovens que preparam o Concílio.

No Brasil: "Comunhão" (ver o endereço de Vitória).

Em plano mundial: Carta de Taizé (endereço em Taizé, França).



## Igrejas reavaliam a ação assistencial ecumênica que desenvolvem no Nordeste

*Salvador* (Sucursal) — Representantes das Igrejas católica e protestante estão reunidos aqui, desde ontem, para uma reavaliação em nível técnico de projetos de ação social de caráter governamental ou não que estão sendo executados no Nordeste. O objetivo é propor fórmulas de concretizar e dar maior dinamismo ao trabalho assistencial na região.

Os debates na Bahia estão centralizados em torno do programa pioneiro do Serviço de Integração do Migrante (SIM), que está sendo desenvolvido na cidade de Feira de Santana, em nível ecumênico, e tem procurado orientar o migrante que sai do Nordeste à procura de melhores condições de vida no Sul do país.

### AJUDA

O encontro da Cese reúne técnicos de diferentes áreas de especialização de trabalhos, como agrônomos, economistas e médicos, além de representantes de importantes órgãos de desenvolvimento regional, como a Sudene.

Segundo o secretário-executivo da Coordenação Ecumênica de Serviços, Sr. Enilson Rocha Sousa, no encontro de Salvador, está sendo debatido um estudo sobre a problemática da ajuda, principalmente com relação aos países que ajudam e os que são ajudados,

avaliando os erros e acertos dos programas executados até agora, para uma possível reformulação de métodos e filosofia de trabalho.

Segundo o secretário do Cese, "um trabalho como esse, que pretende fazer algo em prol da promoção humana nordestina só pode ser pensado com mais eficiência e dinamismo de forma ecumênica, reunindo esforços religiosos e filosóficos das duas grandes raízes da religião cristã." Um documento com as principais resoluções do encontro será divulgado amanhã.



**DOCUMENTO  
ESPECIAL  
DO CEI**

Agosto, 1974

N.º 56

**A CESE** foi criada em 13 de junho de 1973, por proposta de uma consulta realizada em Salvador, Bahia, em agosto de 1972. A iniciativa deste encontro coube às Igrejas brasileiras membros do Conselho Mundial de Igrejas — metodista, luterana, episcopal e pentecostal (O Brasil para Cristo) — e contou com a cooperação e participação da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil) e da Missão Presbiteriana do Brasil Central. Também estiveram presentes representantes do Conselho Mundial de Igrejas e de agências nacionais e estrangeiras ligadas a programas de ajuda, assim como técnicos de órgãos governamentais (SUDENE e SUVALE) e da Universidade Federal da Bahia.

Com a sua organização definitiva em 1973, em Salvador, a CESE iniciou as suas atividades praticamente com a elaboração e divulgação do folheto **Declaração Universal dos Direitos Humanos**, que além do texto oficial subscrito pelo Brasil, incluiu versículos bíblicos e declarações oficiais de concílios e de autoridades católicas e protestantes relativas a cada um dos trinta artigos aprovados pelas Nações Unidas. Desta forma, e com uma tiragem de 300 mil exemplares, a CESE comemorou, em 1973, o vigésimo-quinto aniversário daquela Declaração.

A CESE também patrocinou, com a cooperação do Conselho Mundial de Igrejas, uma avaliação do Projeto Gurupi, no Maranhão, cujo relatório, intitulado **Para uma Nova Política de Ajuda**, foi traduzido para o inglês, o francês e o espanhol pelo programa **Ação para o Desenvolvimento**, da FAO (Food and Agricultural Organization). Com esta análise do processo de ajuda utilizado na experiência de colonização em Gurupi, foi iniciado um cadastramento de projetos sociais no Nordeste, com o objetivo de aprofundar estudos e programas de promoção e de avaliação de projetos no Brasil.

Este cuidadoso processo de preparação da nova entidade, permitiu que a CESE amadurecesse o seu próprio programa, consubstanciado na sua política de ação e nos seus critérios para a aprovação de projetos. Assim, no seu programa regular, além do encaminhamento de pedidos de ajuda para projetos, a CESE pretende desenvolver uma série de estudos e de pesquisas sobre problemas que normalmente têm dado origem e projetos isolados, a fim de integrá-los numa visão mais global da situação brasileira e possibilitar a realização de projetos mais coerentes com a realidade. Por exemplo, o processo de migração interna, a partir da experiência que ora se consolida em Feira de Santana, através do Serviço de Integração de Migrantes, deverá ser uma das bases para um estudo mais amplo deste agudo problema e da sua relação com a tarefa da Igreja.

Estas considerações levaram à convocação de uma reunião de técnicos, em Salvador, de 13 a 15 de julho de 1974, na qual participaram cerca de 25 pessoas de oito Estados (Bahia, Pernambuco, Rio Grande do Norte, Ceará, Maranhão, Distrito Federal, São Paulo e Guanabara), entre os quais, economistas, sociólogos, educadores, teólogos, geólogos, agrônomos, antropólogos, médicos, assistentes sociais, padres e pastores, alguns deles com experiência e formação diretas em planejamento, cooperativismo, desenvolvimento e migração. O encontro, de caráter ecumênico, fez recomendações para a consolidação do programa da CESE e propôs medidas que tentam reformular o atual sistema de ajuda intereclesial.

Este suplemento autorizado pela Assembléia da CESE reunida em São Paulo em 20 de julho de 1974, aprovou as resoluções dos três grupos de trabalho da Consulta, apresenta os resultados oficiais da reunião de Salvador.

## FILOSOFIA E POLITICA DE AÇÃO

O documento oficial — **Colaboração em Projetos de Ação Social (Encontro-Consulta sobre a ajuda intereclesiástica para o Norte-Nordeste do Brasil, Salvador — BA, agosto de 1972)** — foi o ponto de partida para a definição da filosofia de atuação da CESE.

Tendo em vista que o referido documento estabeleceu conceitos fundamentais, faz-se agora uma explicitação em termos mais operacionais do significado daqueles conceitos.

**1. Grupos de base com quem se vai trabalhar** — As populações estão imersas numa realidade onde se estabelecem, entre grupos e classes, relações dentro de uma ordem social freqüentemente injusta. Os projetos da CESE deverão dirigir-se prioritariamente àqueles grupos que, dentro desta ordem, estão submetidos às mais agudas entre as múltiplas formas de pressão e marginalização existentes.

### 2. Objetivos

a — Como existem em todos os níveis instituições, estruturas e processos que sustentam essa ordem, a CESE favorecerá projetos que tentem melhorar essas relações, a partir do âmbito de localização ou de ação (influência) dos projetos, como etapas possíveis de um processo maior de mudanças, que conduzam a novas formas estruturais numa ordem social mais humana.

b — Dentro desse objetivo maior, toda ação da CESE deve ter como princípio geral que as populações envolvidas nos projetos assumam seu papel de sujeito do processo, o que implica numa visão crítica do mundo, a partir do conhecimento da realidade. Isto envolve necessariamente uma tomada de posição quanto ao sentido desse

processo, as estratégias a serem utilizadas e as formas de ação eficazes.

c — Ainda nessa perspectiva existe a necessidade de se incentivar uma participação maior dos grupos de base em todos os níveis em que se tomem decisões sobre questões fundamentais que condicionam sua existência.

d — Caberia à CESE, no seu relacionamento com mediadores e populações envolvidas nos projetos, cuidar que haja:

(1) conscientização e capacitação do pessoal,

(2) auto-avaliação permanente, que sirva para garantir a adequação entre os objetivos e filosofia da CESE e o que está sendo realizado.

e — Em qualquer avaliação os aspectos econômicos, embora relevantes, não serão os critérios predominantes mas tomados como meios de se atingir os objetivos educativos acima delineados.

f — Em todos os momentos desse processo, cabe à CESE:

(1) fazer com que as populações sejam informadas sobre dados da realidade mais ampla e outras experiências existentes,

(2) integrar projetos congêneres, e

(3) servir de mediadora entre acontecimentos locais e órgãos e/ou instituições governamentais ou não, que possam, de alguma forma, influir no rumo destes acontecimentos.

g — Para a consecução destes objetivos, a CESE deverá, em seu trabalho, impedir o favorecimento de interesses particularistas e, concomitantemente, estimular que tais objetivos venham a ser, também, adotados pelas entidades que exercem atividades afins.

## CRITÉRIOS PARA AVALIAÇÃO DE PROJETOS

No encaminhamento dos pedidos de ajuda, CESE dará prioridade aos projetos que melhor se enquadrem nos seguintes critérios:

- 1 — Exercer uma função eminentemente educativa.
- 2 — Ter consistência e viabilidade de execução.
- 3 — Evitar a criação ou aprofundamento de laços permanentes de dependência. Deve, ao contrário, ser um elemento de tomada de consciência dessa dependência e um esforço para rompê-la.
- 4 — Incentivar um processo de tomada de consciência da realidade social local e geral, por parte dos grupos e comunidades envolvidas no projeto.
- 5 — Preparar a população interessada no projeto para o exercício do seu direito de participação democrática nos diversos níveis de decisão, quer no projeto, quer na comunidade onde o projeto está inserido.
- 6 — Oferecer condições de capacitação para o exercício dos deveres e direitos das populações às quais o projeto deve servir.
- 7 — Representar uma complementação, dentro do processo de organização e ação comunitária já existentes. Isto requer uma análise histórica da comunidade, dos recursos existentes e da tomada de consciência de uma necessidade, para a qual se recorre a uma colaboração externa.
- 8 — Responder às necessidades fundamentais das populações atingidas, que não representem apenas a obtenção de coisas ou benefícios físicos ou materiais.
- 9 — Visar o proveito comunitário, evitando qualquer forma de utilização do projeto para promoção pessoal, institucional, ou proselitista.
- 10 — Responder, tanto quanto possível, a situações ou necessidades sociais objetivas, reconhecidamente mais graves e urgentes, aferidas através de análise local.
- 11 — Estabelecer adequação prática dos recursos e tecnologia às reais possibilidades e condições da comunidade.
- 12 — Levar em conta: (a) a capacitação dos agentes, (b) assessoria permanente, (c) avaliação contínua.



DECLARAÇÃO  
UNIVERSAL  
DOS  
**DIREITOS  
HUMANOS**

Em comemoração ao 25.<sup>o</sup> aniversário da  
Declaração Universal dos Direitos Humanos,  
A CESE publicou 300 mil exemplares de um folheto  
com textos bíblicos e resoluções oficiais  
de órgãos e autoridades católicas e protestantes.





### 3

## RECOMENDAÇÕES GERAIS

---

1 — Dar atenção especial a processos sociais que caracterizam mais de perto as situações de mudanças e de desenvolvimento que sejam prioritárias para a política de ajuda e de ação através de projetos sociais.

2 — Promover encontros e seminários de estudos em dois níveis, considerados fundamentais para a CESE, dentro da sua política de ação e dos seus critérios de trabalho:

(a) entre pessoas relacionadas com grupos de base e técnicos em várias disciplinas, de modo a estabelecer um intercâmbio de informações e subsídios para reflexão sobre a realidade brasileira e as possibilidades de os projetos significarem respostas às realidades estudadas, assim como com o objetivo de difundir novas técnicas e metodologias de tomada de consciência e de capacitação. A CESE deverá traduzir, segundo a sua filosofia de trabalho, o material resultante destes encontros.

(b) entre agências de ajuda que operam no Brasil, eclesiais ou não, nacionais e estrangeiras, como sugestão para oportunidades de uma troca de experiências, discussão do atual sistema de ajuda, critérios de avaliação de projetos, cadastramento de projetos e outros temas de relevância para autocritica e conscientização no âmbito das igrejas, dos organismos doadores e intermediários.

3 — Escolher, para a formação da CEPRO (Comissão Especial de Projetos), um grupo básico de sete técnicos de diversas especialidades, com o mesmo número de suplentes e experiência comprovada na área de projetos. Destes técnicos, cinco deverão ter atuação específica na região Norte e Nordeste, um no Centro-Oeste e outro no Sul do país. Será ainda organizado um cadastro de técnicos, com o objetivo de facilitar visitas e acompanhar projetos e situações de interesse para a atuação da CESE.

4 — Dar continuidade, em caráter prioritário, ao cadastramento de projetos, já iniciado.

5 — Aprofundar o relacionamento e os contatos com instituições congêneres, entre as quais CERIS, DIACONIA, Comissão de Projetos da IECLB, CEAS, Centro de Documentação e Informação, etc.

6 — Utilizar os serviços de organizações, grupos e indivíduos que compartilham de seus interesses e filosofia de ação, evitando duplicidade de esforços e custos.

7 — Levar em conta, na distribuição de ajudas, o que prevê o artigo quarto do Estatuto com relação ao Norte e Nordeste. (\*)

8 — Procurar descobrir situações significativas dentro dos objetivos da CESE e estimular desta forma novos projetos e experiências.

9 — Promover a divulgação dos objetivos e atuação da CESE pela imprensa religiosa e secular no Brasil e no exterior.

10 — Levar o Conselho Mundial de Igrejas e as agências internacionais de cooperação a tomarem consciência da oportunidade das resoluções adotadas pela Assembléia da CESE, dadas as suas características de expres-

são nacional e tentativa de resposta às necessidades autênticas da realidade brasileira.

11 — Solicitar às agências internacionais, se possível através do Conselho Mundial de Igrejas (Genebra), recursos com os quais a CESE possa desenvolver os seus próprios programas e atender a essas solicitações novas, dentro de sua política e filosofia de ação, com autonomia responsável.

12 — Adotar o roteiro anexo para a elaboração de projetos. (\*\*)

---

(\*) Art. 4.º — A CESE é uma sociedade filantrópica com diretrizes baseadas no Encontro-Consulta sobre a Ajuda Inter-Eclesiástica Norte-Nordeste do Brasil, realizado em Salvador, Bahia, em 1972, e tem a finalidade de estudar, pesquisar, assistir, avaliar, promover e coordenar projetos destinados à promoção da vida integral do homem na sociedade, nos moldes da fé cristã, em todo o território nacional, especialmente no Norte e Nordeste do Brasil, sem discriminação social, econômica, religiosa ou racial.

---

(\*\*) o roteiro pode ser solicitado pelos interessados diretamente à CESE.



**Cabe à CESE estimular e encaminhar pedidos de ajuda a projetos de base que levem à reflexão sobre situações humanas concretas — tanto a nível de igrejas e de organizações nacionais quanto em relação às agências de ajuda.**

## **CESE — Diretoria**

**Presidente — Bispo Sady da Silva Machado, Igreja Metodista**

**Vice-presidente — Bispo Mário Teixeira Gurgel, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil**

**Secretário — Rev. James N. Wright, Missão Presbiteriana do Brasil Central**

**Tesoureiro — Bispo Arthur R. Kratz, Igreja Episcopal do Brasil**

**Vogal — Missionário Manoel de Mello, Igreja Evangélica Pentecostal "O Brasil para Cristo"**

## **CESE — Coordenadoria**

**Secretário-executivo — Enilson Rocha Souza**

**Av. Leovigildo Filgueiras, 75 — 2.º**

**Caixa Postal 41**

**40.000 — Salvador, BA**

**Endereço telegráfico: ECUMENICA, Salvador, BA**

**Tel.: 5-3018 (DDD 0712)**

